

em cada uma das pernas. A sementeira é mantida em ambiente parcialmente sombreado e irrigada sempre que necessário. O processo de germinação se inicia por volta dos 20 dias.

Transplante

Quando as mudas atingirem ponto de palito (Figura 2B) são transplantadas para sacos plásticos pretos de 25 cm x 16 cm, contendo a mistura de solo argiloso + areia média + serragem curtida, na proporção volumétrica de 2:1:1.

Adubação

Inicialmente, recomenda-se fazer a análise de fertilidade do solo a ser utilizado no preparo do substrato. Entretanto, partindo do pressuposto de

que os solos de Roraima são naturalmente de baixa fertilidade, recomenda-se:

-fazer a correção do solo (pelo menos 30 dias antes do preparo do substrato) com 400 g.m^{-3} de calcário;

- fazer a mistura do substrato mencionado e proceder com a adubação usando 450 g de superfosfato simples para cada m^{-3} de substrato.

Manejo

- Nos primeiros 10 dias após o transplante é importante manter as mudas em local sombreado, as quais, posteriormente, poderão

ser alocadas no viveiro com luminosidade de 50% (Figura 2C), com irrigações diárias;

- A cada 15 dias, com um regador direcionado para o substrato, adubar as mudas com 21 g de sulfato de amônio dissolvidos em 5 L de água. Essa solução é suficiente para adubar 100 mudas. A cada 30 dias, acrescentar à solução acima 10 g de cloreto de potássio;

- Recomenda-se, após a adubação, aspergir água nas mudas para retirar o adubo que possivelmente tenha ficado nas folhas;

- Mudas com seis a oito meses de idade geralmente apresentam qualidade satisfatória para o plantio em campo.



Roraima

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Rodovia BR-174, km 8 - Distrito Industrial
Tel: (95) 4009-7100 - Fax: (95) 4009-7102
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
<https://www.embrapa.br/roraima>

Autores:

Cássia Ângela Pedrozo – Pesquisadora em Melhoramento Vegetal
Karine Dias Batista – Pesquisadora em Nutrição de Plantas e Fertilidade do Solo
Oscar José Smiderle – Pesquisador em Tecnologia de Sementes



Folder nº 23

Dezembro/2018 - 200 exemplares

PRODUÇÃO DE MUDAS DE CASTANHEIRA-DO-BRASIL



Foto: Cássia Ângela Pedrozo



Roraima

Introdução

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) apresenta grande destaque para a produção de amêndoas, cuja exportação brasileira para o mercado internacional movimentou milhões de dólares por ano. As amêndoas podem ser consumidas *in natura*, na fabricação de produtos alimentícios e de cosméticos. O cultivo da espécie, seja por mudas de pé-franco ou por mudas enxertadas, depende de boas práticas relacionadas à coleta, conservação e germinação de sementes, bem como à produção de mudas de qualidade.

Seleção de plantas matrizes

O primeiro passo na produção de mudas é a seleção de matrizes para coleta de sementes. Essa seleção é realizada por comparação visual das árvores, dando-se prioridade para as vigorosas, com boa formação do fuste e da copa, sadias e de boa produção e qualidade de sementes. Deve-se selecionar o maior número de matrizes possível, evitando-se as árvores muito próximas.

Coleta de sementes

A coleta de sementes deve ser realizada no final da safra (entre maio e junho), evitando-se assim, riscos de acidentes pela queda de frutos. Frutos da safra anterior ou que apresentem sinais de umidade excessiva e/ou contaminação

por fitopatógenos devem ser evitados. Para o transporte, os frutos podem ser abertos no local de coleta e acondicionados em sacos de rafia, evitando-se o calor excessivo e o ressecamento das sementes.

Estratificação e germinação de sementes

As sementes podem ser estratificadas em areia úmida por até seis meses, utilizando apenas as sadias e cheias. Neste processo, são feitas camadas alternadas de areia umedecida e de sementes, utilizando-se caixa de isopor como recipiente (Figura 1A). A caixa deve ser armazenada em local fresco e coberto e, quando necessário, a umidade deve ser repostada. Por ocasião da semeadura, as sementes são lavadas em água corrente e tratadas com solução de hipoclorito de sódio comercial (proporção volumétrica de 1:10 de hipoclorito de sódio comercial e água) por 20 minutos. As sementes são deixadas de molho em água por 48 horas, com troca a cada 12 horas, para posterior retirada do tegumento, a qual é realizada com auxílio de uma prensa (Figura 1B) para quebra da aresta principal e de uma faca para remover o restante do tegumento.

Sementes selecionadas quanto à ausência de trincas e cortes profundos (Figura 1C) são tratadas com fungicida a base de carbendazim + tiram (Derosal plus) por 10

minutos, utilizando-se 2,0 mL do produto para cada litro de água.



Figura 1A. Sementes de castanheira-do-brasil estratificadas. Foto: Cássia Ângela Pedrozo



Figura 2A. Prensa utilizada na retirada da casca da semente de castanheira-do-brasil. Foto: Cássia Ângela Pedrozo



Figura 3A. Sementes de castanheira-do-brasil descascadas. Foto: Cássia Ângela Pedrozo

Posteriormente, as sementes são secas à sombra sob papel jornal por cerca de 1 hora e semeadas em areia + serragem curtida (proporção volumétrica de 1:1), anteriormente esterilizada por solarização, por período de 3 dias. A semeadura é realizada em sementeira suspensa de madeira, coberta com sombrite 50% (Figura 2A). Cada pé da sementeira é acomodado dentro de recipientes rasos contendo óleo queimado para evitar acesso de formigas.



Figura 2A. Sementeira utilizada para sementes de castanheira-do-brasil. Foto: Cássia Ângela Pedrozo



Figura 2B. Plântula classificada como palito. Foto: Cássia Ângela Pedrozo



Figura 2C. Mudas de castanheira-do-brasil. Foto: Cássia Ângela Pedrozo

Para evitar roedores, devem ser colocadas lâminas de alumínio abertas (em forma de saia)